



5

Daniel Bruno Momoli

Sonia Tramuja Vasconcellos

**Quando os eixos
atravessam
o currículo:**
formação e acolhimento
na Licenciatura em Artes Visuais

DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.96283.5



A escrita que compartilhamos nesse texto parte de uma experiência de formação realizada no curso de Licenciatura em Artes Visuais (LAV) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba II³⁰. O LAV é um curso presencial que oferta turmas no período matutino e noturno, de seriação anual e distribuída em quatro séries, ofertando 30 (trinta) vagas para o turno da manhã e 30 (trinta) para o turno da noite. O curso, inicialmente de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, foi criado na década de 1970³¹ e ao longo desse período foi se modificando de acordo com as reformas ocorridas na educação superior brasileira, mais especificamente a partir das mudanças na legislação sobre a formação de professores e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de Artes.

Nos últimos dois anos (2020 e 2021), passamos pelo desafio de construir uma proposta educativa emergencial devido à pandemia da COVID-19³². A suspensão das atividades educacionais presenciais, e a adoção de modelos de ensino remoto para cursos pensados para o formato presencial, levou-nos a refletir sobre as práticas pedagógicas e formativas que temos utilizado na formação inicial de professoras e professores.

Na Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná/Unespar, Campus de Curitiba II, foram elaboradas propostas de trabalho baseadas nas orientações institucionais para o

30 O Campus de Curitiba II da Unespar é a atual denominação da Faculdade de Artes do Paraná (FAP). A criação da Unespar envolveu o agrupamento de oito faculdades públicas do estado do Paraná, incluindo a FAP, em um processo iniciado em 2001 e finalizado em 2013 (https://www.unespar.edu.br/a_unespar/introducao). Acesso em: 03/02/2022.

31 Santini (2016, p. 35), destaca uma notícia no Jornal Diário do Paraná (25/11/1975) informando que a partir de março de 1976 entraria em funcionamento o curso de Educação Artística subdividido em três: o de licenciatura curta, de dois anos de duração, com habilitação geral em Música, Artes Cênicas, Artes Plásticas e Desenho Industrial; e os de habilitações específicas com 4 anos de duração, de licenciatura plena para Música e para Artes Plásticas.

32 A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Informação extraída do site do Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>). Acesso em: 03/02/2022.



ensino remoto e com envolvimento das professoras e professores do curso³³. O primeiro movimento, devido à suspensão das aulas presenciais, foi a manutenção da grade horária e realização de aulas on-line com uso da plataforma Moodle³⁴. Cerca de um mês depois foi feito um levantamento do quantitativo de estudantes que estavam participando das aulas e o baixo número de frequência - em torno de 25% (vinte e cinco por cento) - fez com que os professores votassem por uma suspensão imediata das aulas por um período de trinta dias para reavaliação das práticas de ensino. Durante quatro semanas foi discutida e elaborada uma proposta de atuação por eixos temáticos com o intuito de convergir conteúdos, turmas e formas de avaliação em um contexto mais coletivo e agregador.

A experiência inicial de aulas on-line havia nos mostrado que transformar as aulas presenciais em remotas não bastava. Precisávamos de outra dinâmica, com mais acolhimento e trocas. Diante disso, alteramos o desenho do curso: o agendamento de aulas por disciplinas aconteceria em um dia da semana, com complementação de atividades de modo assíncrono, e nos demais dias grupos de professores fariam proposições, com temáticas definidas, abertas a todos os estudantes. Essa proposta culminou na criação de um desenho interdisciplinar para o ano de 2020 formado por quatro *Eixos*, sendo que cada um exploraria um conjunto de temáticas e conteúdos. Começamos pelo que parecia mais fácil, conversar sobre as pesquisas e projetos realizados pelas/os professoras/es do curso, estabelecendo conexões com conteúdos das disciplinas. Eram conversas coletivas, por linha de pesquisa (História, Teoria e Crítica de Arte; Ensino e Mediação em

33 A interrupção das aulas presenciais devido à Covid e início das discussões sobre o trabalho remoto no curso aconteceu sob a coordenação do professor Flávio Marinho, que finalizou sua gestão em abril de 2020. A professora Mauren Teuber assumiu a coordenação do curso em maio de 2020 e iniciou uma série de discussões sobre possibilidades de uso das plataformas digitais - *Teams* e *Google Classroom* - com intenso apoio logístico do professor Luiz Antônio Salgado.

34 Moodle é um sistema de código aberto utilizado pela Unespar, também conhecido como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Arte; Processos de Criação em Arte e Tecnologia), em que ao final os/as alunos/as faziam indagações e depoimentos.

Com a intenção de possibilitar discussões sobre aspectos específicos das disciplinas, ficou estabelecido que nas segundas-feiras ocorreriam encontros entre turmas e professores, previamente agendados e com tempo de 50 minutos para abarcar várias disciplinas. O colegiado denominou esses encontros de *pingpong* para inserir certa ludicidade nessa conversa rápida entre professoras/es e estudantes. Momentos de troca, um “bate e volta” com foco na apresentação e revisão de conteúdos e para auxiliar na compreensão do que seria pontuado nos eixos e em atividades assíncronas, postadas na sala virtual de cada disciplina no *classroom*³⁵.

As apresentações e conversas nos eixos, envolvendo as/os professoras/es do curso e pessoas convidadas, eram abertas para todas as séries³⁶ e envolviam arranjos entre a programação da manhã e noite (ora se repetiam, ora eram distintas). Além disso, as apresentações eram gravadas para que as/os alunas/os pudessem acessar posteriormente e rever os assuntos debatidos.

Em relação às avaliações, excetuando as atividades relacionadas aos estágios e ao trabalho de conclusão de curso, optamos por realizá-las coletivamente, por série e turno, envolvendo a elaboração por parte das/dos alunas/os de um caderno de registros.

35 Após uma experiência na plataforma Moodle, optamos por utilizar o Google classroom tendo em vista um acordo da Google com o Estado do Paraná e que ampliou o uso das ferramentas dessa plataforma para professores e estudantes.

36 Posteriormente fizemos alterações, com algumas programações específicas para a 1a e 2a série e para a 3a e 4a série.

[illegible]

As/os estudantes criavam formas autorais de registro do que chamou a atenção nas apresentações de cada *Eixo*. Variadas formas de percepção que se constituíam em cartografias sensíveis, estruturas híbridas e mapas de afeto (MESÍAS LEMA, 2019) que expressavam interpretações e singularidades dos estudantes: seus modos de fala, de registro e de criação. Esses cadernos eram postados no *google classroom* e apresentados nos seminários, em datas específicas e para todas as turmas, a partir do agendamento feito pela/o estudante.

Terminamos o primeiro ano de pandemia com sensações conflituosas: de um lado certa insegurança com este novo formato e as



possíveis repercussões na apreensão e domínio de conteúdos específicos. De outro, a satisfação pelo expressivo envolvimento de discentes e docentes, a interação entre séries e as formas sensíveis e singulares da/do estudante expressar suas relações com os assuntos apresentados em seu caderno de registros (chamado, por alguns estudantes, de caderno de afetos).

Esses momentos de desvelamento foram impactantes para todos, professoras/es e estudantes. Mais do que uma apresentação singular de registros, se revelou um modo de comunicação, de exposição de si, de partilha. Conversar posteriormente sobre esses cadernos, esses textos visuais que se situavam como relatos e espaços de ressonância e de relação com o que se apresentava (HERNÁNDEZ, 2012), foi surpreendente. Ocorreu uma ruptura do olhar individualizado sobre as avaliações por disciplina e, de certo modo, ampliamos as formas de compreender os aprendizados. Ao mesmo tempo, permanecia os questionamentos sobre as limitações dessa abordagem avaliativa frente às especificidades necessárias à formação docente em Artes Visuais. Um misto de alegria, de satisfação e de incerteza.

Em 2021 ocorreram novas discussões sobre o ensino remoto e a continuidade dos *Eixos*. O que pensávamos que iria abarcar alguns meses, se prolongou. A pandemia persistia e a vacinação era mais uma intenção do que um fato³⁷. Passado um ano desta modalidade de trabalho, concordávamos com o fato de que as atividades por *Eixos* possibilitaram a inserção de conteúdos atuais e a participação de pessoas externas e bastante envolvidas com distintas questões no âmbito das Artes Visuais e seu ensino. Por outro lado, as especificidades das disciplinas necessitavam de mais espaço, maior carga horária, tendo em vista o perfil profissional da/do professor/a de artes visuais almejado pelo curso.

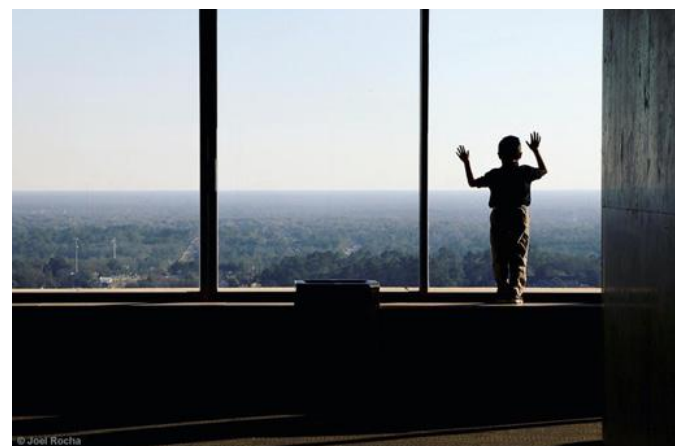
37 A vacinação no Brasil contra o SARS-CoV-2 e suas variantes teve início no final do mês de janeiro de 2021. A imunização contra a COVID-19 foi lenta e marcada por campanhas de *fake news*. O país só atingiu um percentual considerado seguro de pessoas vacinadas em dezembro de 2021, mas enfrentando diferentes variações do vírus, em parte devido à desigualdade da vacinação nas diferentes regiões brasileiras.

Sendo assim, o colegiado - com expressivo apoio da coordenadora do curso - analisou as respostas das/dos estudantes nas enquetes avaliativas dos eixos e discutiu sobre essa experiência interdisciplinar. Constatou-se que o formato por eixos temáticos ampliou a participação dos estudantes - dos 25% auferidos no início das aulas remotas para mais de 50% neste novo formato de ensino - mas permanecia certo descontentamento por parte das/dos professores e das/dos alunas/os, principalmente das primeiras séries, que solicitavam aulas e exercícios mais focados nos conteúdos específicos. Decidimos, para 2021, ampliar os encontros por disciplina, elaborando um calendário bimestral com duas disciplinas por dia e turno. Mantivemos a realização dos *Eixos*, mas no formato de uma semana a cada bimestre, envolvendo atividades interdisciplinares e de integração. As avaliações, em grande parte, retomaram o modelo disciplinar, mas alguns professores se reuniram e decidiram pela manutenção da avaliação coletiva em alguns bimestres.

É nosso desejo, neste texto, revisitar esses percursos e refletir sobre esta experiência interdisciplinar, apontando possibilidades, tensões e aprendizados que nos desafiam a rever o instituído na formação docente em Artes Visuais.

A PROPOSTA DOS EIXOS: ENTRE PARTILHAS, AVALIAÇÕES E MUDANÇAS

Figura 2 - Imagem que fez parte da programação do Eixo 01: Pesquisa e Extensão, de 2020



Fonte: Foto de Joel Rocha.

A elaboração e execução de um projeto pedagógico de curso (PPC) envolve pesquisa, escrita e discussão, mas também conflitos e ajustes, com intensos debates sobre disciplinas, conteúdos e cargas horárias frente ao perfil de egresso que se almeja. O que fazer, então, quando este PPC, arraigado no formato presencial, por disciplina e série, é colocado à prova frente a uma pandemia e à necessidade de isolamento físico?

Um primeiro movimento, o de transpor as aulas presenciais para o modelo remoto, não deu certo. A evasão se mostrou enorme³⁸. Era

38 Vale destacar que a evasão envolveu outros condicionantes e relacionados à pandemia, como internação e falecimento de conhecidos e familiares, perda de emprego, necessidade de encontrar outros aportes financeiros, mudanças de endereço e na rotina familiar.

necessário rever e ajustar o curso em um formato mais integrador, interdisciplinar. Para isso, o colegiado e cada docente precisaria romper modelos estabelecidos. De acordo com Ivani Fazenda (2003, p. 47)

Para a interdisciplinaridade começar, necessita de uma decisão pessoal, de se romper com as evidências estabelecidas, propondo-se a uma tarefa solitária de começar tudo de novo. (...) Romper é ato de vontade, de coragem, uma vez que os obstáculos são muitos.

Não foi simples e nem fácil. Exigiu reflexão, debates e confiança de que este formato poderia ser mais acolhedor e também formativo. As dúvidas eram muitas, mas decidimos experimentar, ousar, realizando avaliações constantes nas reuniões de colegiado e com as/os estudantes, tendo como premissa de que a interdisciplinaridade não é a junção de disciplinas e sim “atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento” (FAZENDA, 2008, p. 17).

Os eixos ofertados em 2020 foram apresentados aos estudantes como “Uma proposta pedagógica em tempos de pandemia” e denominados *Eixo 01*: Pesquisa e Extensão (24/06 a 10/07), *Eixo 02*: Repertório para a Arte & Vida (03/08 a 11/09), *Eixo 03*: Mediação (28/09 a 06/11) e *Eixo 04*: Criação (09/11 a 11/12). Na maioria dos *Eixos* optamos por realizar o seminário de apresentação dos cadernos de registro das/dos estudantes e a avaliação e elaboração das próximas etapas no período entre eixos³⁹. Iniciamos esta proposta pedagógica por uma atividade que já realizávamos no curso para as turmas da 3ª série: apresentação das linhas de pesquisa do curso e o que cada professor/a investigava. No *Eixo 01*, ampliamos essa discussão, trazendo relatos de percursos de vida e escolhas que respaldam nossos projetos docentes de pesquisa e de extensão.

39 Ao final do *Eixo 03* não ocorreu o seminário de apresentação dos cadernos de registro. Decidimos agrupar as apresentações dos estudantes ao término do *Eixo 04* - Criação. Contudo, devido ao cansaço e pelo fato de que apresentações dos registros já tinham sido feitas nos eixos anteriores, optamos por priorizar as postagens dos materiais nas salas de aula virtuais e incentivar os que ainda não tinham apresentado. Também oferecemos a possibilidade de apresentação dos cadernos de registro no início das aulas em 2021.

O interesse das/dos estudantes foi significativo, somado ao formato aberto e envolvendo diversas turmas. Logo em seguida os estudantes das primeiras séries solicitaram mais encontros com as/os professoras/es para tirar dúvidas sobre conteúdos da série, pois muitos assuntos abordados no eixo eram de difícil compreensão. Esta argumentação alterou o desenho inicial da proposta. Na sequência, no *Eixo Repertório*, enfatizamos o que seria essencial para ser apresentado e discutido com os/as estudantes. Já no *Eixo Mediação*, discutimos distintos modos de aproximar pessoas, conteúdos e contextos. Por fim, desenvolvemos atividades mais práticas e de ateliê - que demandaram mais estudos sobre possibilidades de interação - no *Eixo Criação*.

Figura 3 - Fragmento do caderno de registros da estudante Julia Roos Leite em 2020, apresentando as proposições realizadas durante o Eixo Criação



Fonte: Foto de Julia Roos Leite.

Ao longo da primeira edição da proposta fizemos vários ajustes, demarcando alguns dias na semana para encontros e debates com distintas turmas: 1ª e 2ª séries, 3ª e 4ª séries. As avaliações discentes apontavam satisfação com as atividades interdisciplinares, mas também receio frente ao pouco tempo de contato e estudo das especificidades do currículo. Receio compartilhado pelas/os professoras/es. Sendo

assim, a proposta de cunho emergencial e focada no acolhimento e na redução da evasão foi revista para sua continuidade em 2021.

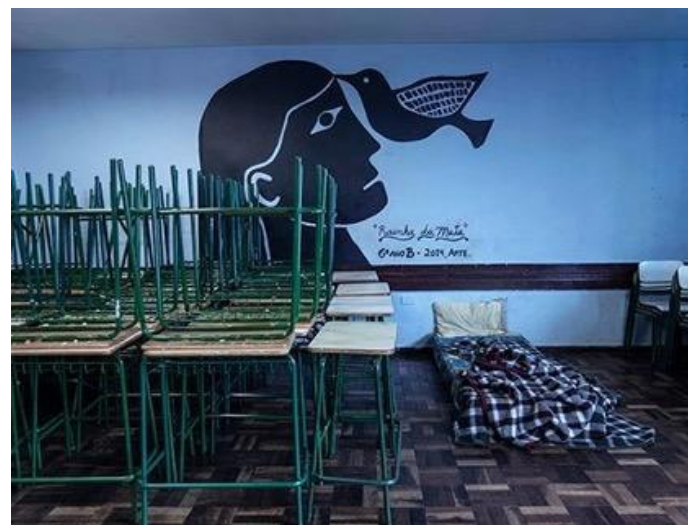
Ao final do ano letivo de 2020 (que aconteceu em março de 2021), alteramos a proposta. As aulas voltaram a ser organizadas no formato de disciplinas, mantendo-se a redução da carga horária diária. Em cada turno (manhã e noite) as turmas passaram a ter dois tempos de aula separados por um intervalo. Os *Eixos* foram mantidos bimestralmente. As avaliações voltaram a ser realizadas separadamente, com algumas exceções⁴⁰.

Os *Eixos* de 2021⁴¹, alocados ao final de cada bimestre, tiveram a seguinte sequência: *Eixo* 01 Repertório (14 a 18/06), *Eixo* 02 Mediação (23 a 27/08) e *Eixo* 03 Criação (03 a 09/11). A programação do eixo Repertório foi organizada em torno da pergunta “o que é?” e envolveu questões sobre as definições de arte e educação, com debates e oficinas. A intencionalidade pensada pelo grupo de professoras/es organizadoras/es foi recuperar possíveis aprendizagens que não tivessem ocorrido no ano anterior. Ao mesmo tempo, a programação visava apresentar o curso e determinados conceitos as/os estudantes ingressantes.

40 Entre elas, o Projeto Cidade, uma proposta interdisciplinar para as 1^{as} séries do curso. Acontece há anos e foi idealizado pela professora Rosanny Moraes de Moraes Teixeira, com avaliação coletiva e abrangendo os dois últimos bimestres. Para saber mais, acesse: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000081/0000819b.pdf>

41 O *Eixo* Pesquisa e Extensão, inicialmente deslocado para o final do ano letivo, foi substituído pelas apresentações das bancas de TCC que aconteceram em fevereiro de 2022.

Figura 4 - Imagem integrante da programação do Eixo 02: Mediação, em 2021. Faz referência aos debates realizados sobre as ocupações secundaristas nas escolas brasileiras em 2016



Fonte: Foto de Milla Jung.

No *Eixo 02* o foco era o entendimento da mediação como espaço de encontros, trocas, acessos e percursos, evidenciando que todo conhecimento é social. Ocorreram relatos de professoras, visitas on-line a exposições (MAM/SP e Instituto Tomie Ohtake), narrativas de artistas, professoras/es e alunos/os sobre as ocupações nas escolas em 2016. Essa abrangência visava maior exposição a diversos aspectos relacionados a acontecimentos e objetos, e seus diversos pontos de vista. Só quem reconhece que “há ainda muito por ser conhecido, empreende uma busca no sentido de ampliar seu saber” (RIOS, 2018, p.17).

Novamente foi enviada uma enquete às/aos estudantes para avaliação do eixo. As respostas, ainda que em percentual abaixo do esperado (cerca de 20 respondentes), evidenciaram satisfação pelo



novo formato, com oferta bimestral dos *Eixos*. Todos/as salientaram que as ações externas (visitas a espaços culturais) eram importantes e mais da metade dos respondentes indicaram que atividades deste tipo deveriam ser ampliadas nas próximas edições. Destacaram ainda a contribuição de pessoas convidadas (externas ao curso) nos debates promovidos, sendo que a maioria expressou que esta participação poderia ser expandida.

Uma das questões da enquete revelou que parte das/dos estudantes se envolveu parcialmente com as atividades propostas no *Eixo* Mediação. Ponderamos que uma das razões poderia ser o retorno de vários estudantes a algum tipo de atividade presencial, o que trouxe certo esgotamento e dificuldade de participação em todas as atividades.

No *Eixo* Criação, as propostas voltadas às reflexões sobre os diferentes processos e práticas de criação, envolveram artistas, professoras/es, coletivos de arte e grupos de pesquisa. Algumas atividades foram realizadas durante a programação on-line, para possibilitar o compartilhamento de dúvidas e a trocas de possibilidades, envolvendo estudantes, professoras/es e convidadas/os.

Vale salientar que cada *Eixo* era coordenado por um conjunto de professoras/es que conjugavam questões de suas disciplinas com debates atuais e relacionados à temática do *Eixo*. Assim, professoras e professores coordenadores somavam integralmente a carga horária dessa atividade à sua disciplina. Outras/os, destacavam algumas propostas da programação para as/os alunas/os assistirem e estas eram contabilizadas como carga horária. Esse arranjo propiciou uma participação oscilante das/os estudantes, mas também o exercício de engajamento e de escolha do que assistir e participar para além do demarcado pelas/os professoras/es.

CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES

Aprendemos muito ao longo destes dois anos. Transgredir e re-ver as escolhas feitas nos percursos fizeram parte deste aprendizado. As distintas organizações curriculares, de 2020 e 2021, permitiram que a comunidade acadêmica do curso discutisse questões envolvendo os saberes artísticos e pedagógicos sem se limitar ao debate realizado dentro dos contornos disciplinares dos planos de ensino. Podemos dizer que as ações realizadas nestes dois anos provocaram estranhamentos e ampliações nas relações estabelecidas com os conhecimentos em arte e educação. Temas como a produção de artistas transgêneros, povos originários, decolonialidade, juventudes urbanas - apenas para citar alguns exemplos -, passaram a ter maior visibilidade no cotidiano do curso. Desde então, temos percebido o surgimento de novos interesses de estudo por parte das/dos estudantes, principalmente nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), mas também nas atividades de Estágio. Após a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), no final de 2021, os relatos de vários estudantes evidenciaram que diversas questões do exame abordaram temas e discussões realizadas nos *Eixos* e nas disciplinas optativas⁴².

Ao olharmos para as marcas deste percurso, entendemos que as ações desenvolvidas nos *Eixos* nos aproximaram de uma prática interdisciplinar. Nessa perspectiva, as mudanças realizadas de um ano para o outro não se situam como um recuo, mas um movimento de começar tudo novamente, como nos diz Ivani Fazenda (2003). O debate sobre a interdisciplinaridade na formação de professoras/es não é

42 Os conteúdos das disciplinas optativas foram abordados nos eixos e nos *pingpongs* em 2020, mas no ano seguinte se demarcou um dia na semana para a oferta dessas disciplinas.

recente, mas, ainda há muitos elementos que precisam ser compreendidos em uma proposta interdisciplinar de formação para a Licenciatura em Artes Visuais. Vale salientar que o desejo na ampliação de relações e imbricamentos entre cultura, educação e arte não significa reforçar questões como a polivalência ou assumir um enfoque de artes integradas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A experiência dos *Eixos*, e a possibilidade de congregiar diversas séries em um mesmo espaço de ensino-aprendizagem, propiciou acessos distintos e plurais aos assuntos apresentados. Alguns estudantes reportaram dúvidas e relataram que compreenderam parte do exposto. Outros, que já tinham estudado o assunto em anos anteriores, manifestaram surpresa ao perceberem outros pontos de vista sobre o tema. Graduações de compreensão que, esperamos, fomentem um olhar ampliado e questionador frente ao (não) conhecido.

Assuntos históricos e atuais, locais e globais, educativos e artísticos, transversaram e afetaram os conteúdos indicados nas ementas das disciplinas, possibilitando que as/os estudantes realizassem outros modos de interação com os conhecimentos. A apresentação de projetos de pesquisa e de extensão, as conversas e trocas realizadas entre discentes e docentes, aguçaram interesses e curiosidades, possibilitando novos horizontes de estudo e de orientação dentro do curso.

Mas essa experiência também envolve fragilidades. Como já pontuado, alguns estudantes consideraram determinadas apresentações de difícil compreensão. Também destacaram momentos em que o debate envolvia mais as/os professores e convidados que as/os alunas/os. Importantes colocações que instigam mudanças nos próximos percursos. Por fim, vale salientar que a proposta ocorreu em telas de computador e de celular, com momentos de abertura de câmera, mas que em vários outros momentos ficaram fechadas. Aprendemos muito com esses comportamentos envolvendo exposição, escuta, fala e comentários no *chat* (somado às oscilações da internet).

Por fim, consideramos que as novas configurações e trânsitos possibilitados pelos *Eixos* não se situam como um modelo curricular de organização de cursos de graduação para a nossa área. A questão que queremos evidenciar é a mudança de olhar e de perspectiva que as práticas interdisciplinares nos oferecem e que podem incentivar revisões metodológicas e de conteúdo. Assim como outras confluências entre formação acadêmica, cultura(s), educação e arte.

Eis um primeiro resultado pós-pandemia: decidimos incorporar os *Eixos* ao curso como atividade curricular de extensão, em uma oferta e formato a ser decidido. Sabemos que nem sempre estamos preparados para mudanças e a resistência *versus* interesse pelo novo faz parte dessa preparação. Vale repetir: almejamos que as experiências vivenciadas nesses dois anos possibilitem alterações no modo como olhamos as disciplinas, o curso, as/os estudantes, suas e nossas práticas. Desejamos que esta proposta de trabalho afete em algum grau as relações com o saber, as interações sociais no curso e se mantenha como instigadora de debates e de questionamentos sobre o que se situa como referência para a formação inicial de professoras e professores de artes visuais.

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-28.
- HERNÁNDEZ Y HERNÁNDEZ, Fernando. El lugar de 'en medio': la pedagogía de la cultura visual como espacio de relación y resonancia. *In*: FERRARI, Anderson; DE CASTRO, Roney P. (Orgs.). **Política e poética das imagens como processos educativos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

MESÍAS LEMA, José Maria. **Educación artística sensible**: cartografia contemporânea para arteducadores. Barcelona: Editorial Graó, 2019.

RIOS, Terezinha A. “E se as unhas roessem os meninos?”: vendo a formação ao modo - ou à moda - da filosofia. *In*: MARTINS, Mirian Celeste; BONCI, Estela; MOMOLI, Daniel (Orgs.). **Formação de educadores**: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

SANTINI, Jacyara Batista. **Da música às artes plásticas**: a constituição da licenciatura em Educação Artística na Faculdade de Educação Musical do Paraná (década de 1970). 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Ciências Humanas e Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.